



Saberes Docentes e o Ensino de Literatura na formação inicial do Pedagogo

*The Teacher's Knowledge and Teaching Literature
in the Initial Training of Pedagogues*

Maria Analia Pontes Neta¹
Kivia Pereira Queiroz²
Diana Maria Leite Lopes Saldanha³

Resumo: Este trabalho discute a importância do ensino de Literatura na Formação Inicial do curso de Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Adota a abordagem qualitativa de natureza exploratória, utilizando-se de questionários na coleta de dados. Objetiva analisar os saberes construídos no ensino de Literatura, ofertado na Formação Inicial formal do pedagogo; quais as contribuições do ensino de Literatura nessa formação. As discussões versam em torno do percurso da formação docente na construção do ser professor, os saberes necessários à sua profissão. Desse modo, confirma-se o aprendizado da Literatura como um dos pilares essenciais à formação do pedagogo, no entendimento de que o acesso a saberes teórico-metodológicos sobre Literatura proporcionam o desenvolvimento do gosto pela leitura e a ampliação significativa do repertório de leitura.

Palavras-chave: Formação; Ensino de Literatura; Curso de Pedagogia. Literatura e Infância

Abstract: This paper discusses the importance of teaching literature in the initial

1. Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN); membro do grupo de pesquisa GEPPE; Voluntária do Programa de Extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN). E-mail: analiapontes17@gmail.com

2. Pós-graduanda em Literatura e Ensino - Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN); Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN); membro do grupo de pesquisa GEPPE; Voluntária do Programa de Extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN). - kiviapereira1@gmail.com

3. Doutorado em Educação/UFRN. Mestrado em Educação/UERN. Professora do Departamento de Educação da UERN/CAPF. Docente permanente do PPGE/UERN, Mestrado em Ensino. Desenvolveu pesquisas de Pós-doutorado na UFRN. Coordenadora do Projeto de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - BALE/Formação. Grupos de pesquisa: GEPPE/UERN e GPEL/UFRN. E-mail: dianalopes@uern.br

training of a pedagogue in the Pedagogy course at the Advanced *Campus* of Pau dos Ferros - CAPF, at the State University of Rio Grande do Norte - UERN. It adopts a qualitative approach of an exploratory nature, using a questionnaire to collect data. With the purpose of analyzing the knowledge constructed in the teaching of literature offered in the pedagogues formal initial training and the contributions of teaching literature in this training. The discourse revolves around the path of teacher training regarding the development of becoming a teacher and the knowledge necessary for the profession. Thus, the teaching of literature is proven to be one of the essential pillars of pedagogy training, in the sense that access to theoretical-methodological knowledge about literature provides the development of a taste for reading and a significant expansion of the reading repertoire.

Keywords: Training; Teaching literature; Pedagogy Course; Literature and Childhood.

Introdução

A Literatura é essencial para a formação dos sujeitos, visto que ela atua em diversas funções atreladas ao processo formativo e construtivo da subjetividade humana. Nessa perspectiva, a Literatura como arte da palavra, ao proporcionar o encontro do leitor com o texto, suscita vários efeitos de sentidos, possibilitando-o transitar livremente do mundo real para a ficção, a fantasia. A linguagem simbólica do texto literário envolve aquele que lê e permite a ele construir sentidos e dar significados a esse texto de acordo com suas vivências cotidianas.

Sob essa ótica, a presença da Literatura no ambiente escolar, especialmente na sala de aula, visando a formação do leitor literário, torna-se. Nesse processo, o docente será o mediador entre o aluno e o texto, o que requer uma Formação Inicial que contemple conhecimentos teórico-metodológicos sobre a leitura, o ensino de Literatura, a mediação de leitura e a formação de leitores. Nosso propósito é refletir sobre o ensino de Literatura na formação de pedagogos, considerando que esses profissionais serão os primeiros professores das crianças e, portanto, os responsáveis pelo ato iniciático da leitura institucionalizada, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Saldanha (2018) defende a inserção do ensino da Literatura no currículo obrigatório do curso de licenciatura em Pedagogia, permitindo que futuros pedagogos tenham contato com os textos e a crítica literária, obtendo acesso às discussões teórico-metodológicas sobre o seu ensino. A introdução da Literatura na formação dos pedagogos viabiliza a esses profissionais compreenderem a relevância das obras literárias para a formação humana, preparando-os para desempenharem um papel eficaz na promoção da leitura e na formação de leitores.

Dessa forma, o objeto deste estudo é analisar o ensino de Literatura na Formação Inicial do pedagogo, focando nos saberes construídos e nas contribuições que esse ensino desempenha no seu processo de formação, para que o professor possa atuar com vistas à formação de novos leitores, que leiam não por obrigação, mas por gosto e prazer.

A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de estudantes matriculados no componente curricular *Literatura e Infância*, no 6º período do curso de Pedagogia da Uni-

versidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). O artigo discute acerca da Formação Inicial do pedagogo, no que se refere aos saberes constitutivos do ensino de Literatura, buscando saber como a disciplina *Literatura e Infância* pode contribuir para a formação leitora do pedagogo. Para que ele possa, além de desenvolver o gosto pela leitura literária, compreender como esta pode ser desenvolvida no contexto escolar infantil e fundamental.

Caminhos trilhados

A escolha do percurso metodológico é fundamental para o desenvolvimento do estudo sobre o objeto pesquisado. Optamos por realizar uma pesquisa com abordagem qualitativa, tendo em vista que tal abordagem, segundo Minayo (1994), busca responder particularidades não quantificáveis, enfatizando, assim, a significação das relações e ações humanas.

Além disso, este estudo classifica-se como pesquisa exploratória, posto que, consoante Gil (2002), possibilita ao pesquisador uma maior familiaridade com o tema, proporcionando o aperfeiçoamento das ideias e a sua flexibilidade, bem como facilitando o estudo dos variados aspectos do tema em questão.

O delineamento deste trabalho investigativo percorreu os seguintes caminhos: primeiramente, realizamos um estudo bibliográfico, através da leitura de livros e periódicos, para aprofundamento do tema e fundamentação das discussões surgidas no desenvolvimento da pesquisa empírica; por conseguinte, avançamos para a pesquisa empírica, em que buscamos discutir e estabelecer relações dialógicas do *corpus* construído com as teorias que sustentam a valorização do ensino de Literatura na formação de professores.

A pesquisa foi realizada em uma turma do 6º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Os participantes graduandos de Pedagogia foram selecionados por meio dos seguintes critérios: ser aluno regularmente matriculado no curso, ter a disciplina Literatura como obrigatória no currículo do curso de Pedagogia, haver cursado a disciplina Literatura e Infância no semestre 2019.2. Considerando esses critérios, selecionamos os colaboradores da pesquisa, alcançando um total de 30 participantes, mas destes, a pesquisa teve adesão de apenas 10 estudantes, número que correspondeu a 33% do total inicial.

Para a construção do *corpus* deste estudo, propusemos a aplicação de um questionário aos participantes por meio de formulário (*google forms*), ferramenta do *G Suíte*. Os dados obtidos foram analisados, utilizando-se da análise descritiva de transcrição,

sendo organizados em categorias, a fim de interpretá-los à luz de diálogos estabelecidos com os pressupostos teóricos.

A construção do ser professor de Literatura

O debate sobre a formação de professores é recorrente no âmbito educacional e requer constantes investigações, dado o imperativo de que a preocupação com a preparação docente deva ser constante, sempre presente. Os problemas relacionados à formação de professores são apontados há décadas na Literatura de referência, sendo imprescindível dar continuidade a essas pesquisas, em busca de políticas e práticas educacionais eficazes e efetivas, visando a minimização dos problemas existentes e a melhoria da educação. Esse processo formativo de professores é discutido por Nóvoa (2019, p. 8):

[...] a formação de professores foi sempre uma preocupação ausente ou secundária. No que diz respeito à formação de educadores de infância e de professores do ensino fundamental, a indiferença foi quase total, até há pouco tempo, ficando essa tarefa nas mãos de escolas normais, de nível médio e não superior.

Concordamos com Nóvoa (2019), quando enfatiza a pouca preocupação quanto à formação de professores, principalmente da educação infantil e ensino fundamental, sob a presunção de que esse processo formativo seria desnecessário em nível superior. Entendemos que as lacunas deixadas na formação dos docentes têm, como consequência, impacto direto na atuação desses profissionais em sala de aula. A formação em nível superior propicia o acesso a saberes teóricos e metodológicos necessários ao processo de ensino-aprendizagem, bem como à construção de uma identidade profissional.

Os professores precisam ter acesso a uma diversidade de saberes que contribuam para sua formação e atuação. Nesse sentido, Perrenoud (2002, p. 15) pontua alguns princípios, saberes e/ou competências necessários, de uma maneira geral, ao ser professor, sendo eles: “1. organização de Pedagogia construtivista; 2. garantia do sentido dos saberes; 3. criação de situações de aprendizagem; 4. administração da heterogeneidade; 5. regulação dos processos e percursos de formação”.

Com base nesses 5 princípios, entendemos a dimensão da construção da profissão docente, ou seja, é notório que esta permeia diversas situações em que o professor, sujeito em formação, buscará se fundamentar, como perspectiva a ser adotada em todo o processo de formação, configurando assim uma construção processual.

Nas discussões acerca da formação de professores, percebemos que a criação das universidades foi de grande importância para o atendimento dos processos formativos em relação ao profissional docente. Nesse contexto, Vicentini e Lugli (2009)

destacam o ano de 1939 como o marco da criação da Universidade no Brasil, atendendo à formação desses profissionais, particularmente para a atuação nos cursos normal e secundário.

O advento das universidades desencadeou o crescimento do Curso de Pedagogia (nosso foco) nas décadas de 60 e 70, contribuindo significativamente no processo formativo dos professores. Diante desses avanços, foram construídas diretrizes e pareceres que fundamentaram as bases do curso de Pedagogia, o que pode ser apreciado nesse parecer do Conselho Nacional de Educação:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2005, p. 7).

Nesse diálogo, compreendemos o curso de Pedagogia como base referencial na formação de professores, por prepará-los para a atuação em diferentes níveis da educação básica, como na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de outras áreas em que os docentes possam atuar.

O pedagogo é responsável por mediar e aproximar a criança à linguagem, ou seja, às práticas de leitura. Nesse sentido, deve haver subsídios que permitam a ele o exercício de uma mediação reflexiva nas formas de compreensão do mundo, através da linguagem e da Literatura, durante seu ofício de professor. Esse ponto é determinante para a defesa da importância de que o ensino de Literatura componha o banco dos saberes disciplinares nas instituições de formação de professores, principalmente no curso de Pedagogia, pois é nessa aproximação que acontece o ensino da leitura. A esse respeito, Villardi (1999, p. 37, grifo nosso) evidencia que:

Ensinar a gostar de ler é exatamente isso: é ensinar a se emocionar com os sentidos e com a razão (**porque, para gostar apenas com os sentidos, não há necessidade de interferência da escola**); e, para isso, é preciso ensinar a enxergar o que não está evidente, a achar as pistas e a retirar do texto os sentidos que se escondem por detrás daquilo que se diz.

Ensinar a ler se configura numa atividade subjetiva, na qual as emoções e os sentimentos são fortes aliados para a compreensão e reflexão dos textos ouvidos ou lidos, através de uma leitura que busca compreender além do que está escrito; e para o profissional perceber essas diferentes possibilidades de leituras frente a um mesmo texto tornam-se necessários conhecimentos adquiridos em formação, isto é, saberes que o despertem para uma sensibilidade permitida pela própria literariedade dos textos.

É notório que o ato de ler não é uma atividade isolada, os meios e objetivos são fundamentais para se desenvolver essa visão do leitor: se ele será levado a ler por prazer ou por hábito. O hábito é uma atividade cotidiana feita por dever, e assim os sujeitos escolarizados, via de regra, desenvolvem o hábito de leitura. Mas as práticas de leitura que envolvem a inserção da Literatura no sistema de ensino buscam o viés de ler por prazer, ampliando os sentidos e a visão de mundo dos pequenos leitores. Segundo Villardi (1999), é nessa leitura por gosto que podemos melhor compreender o mundo à nossa volta. Na aproximação com o texto, dissemina-se a perspectiva do gosto literário, visto que o mero hábito de ler não permite ao educando adentrar nas subjetividades que a Literatura proporciona.

Por meio do desenvolvimento do gosto pela leitura, podem ser assimiladas a reflexão, a imaginação e a expressão frente às experiências que o texto possibilita ao aluno, é nessa infinidade de possibilidades que surge a formação leitora para a vida. O professor desempenha papel primordial nas práticas de leitura sustentadas no trabalho com o texto, e não apenas à margem dele, para a inserção de temas e conteúdos. Para isso, ele precisa de preparação teórico-metodológica em sua atuação como mediador da leitura e formador de leitores. Esses saberes teórico-metodológicos podem ser vistos tanto durante a formação inicial, quanto na formação continuada e nas vivências com outros sujeitos. Como ressalta Nóvoa (2019, p. 6):

Tornar-se professor [...] obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores.

Dito isso, confirmamos a pluralidade de saberes do ser professor, visto que são tecidas reflexões de classificação pessoal e coletiva, ou seja, ser professor é ser um eterno aprendiz, no encontro de metodologias assertivas, não deixando de destacar aqui a valorização da subjetividade nele existente.

Nessa perspectiva, compreendemos que a formação docente é tecida a partir de dimensões variadas. Conforme Nóvoa (2019, p. 6), pela “[...] complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.)”. Há, assim, uma troca de conhecimentos e experiências que resulta na construção dos elementos bases para tornar-se professor.

Consoante Tardif (2002), os saberes se configuram como os elementos bases para o tornar-se professor, e eles se complementam na produção e transmissão de conhecimentos. O saber profissional, ou saber docente, é visto por Tardif (2002, p. 36) “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos

da formação profissional”, ou seja, diante dessa pluralidade, os saberes profissionais seguem em uma junção com os demais saberes, para a elaboração do ser docente.

Essa junção integra, logicamente, saberes específicos à prática docente. O saber da formação, ou profissional, segundo Tardif (2002, p. 36), é “[...] o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores”; dito de outro modo, é a relação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do processo formativo. Nesse saber, aparecem os saberes pedagógicos, por serem uma extensão da práxis docente. O saber pedagógico, na visão de Tardif (2002, p. 37), segue doutrinas “[...] incorporadas à formação profissional dos professores, fornecendo, por um lado, um arcabouço ideológico à profissão e, por outro, algumas formas de saber-fazer e algumas técnicas”.

Os outros saberes são agregados à prática docente e são postos como saberes sociais. Ao discutirmos acerca desses saberes, de uma maneira geral, destacamos que os saberes construídos nas disciplinas em curso de formação de professores são nomeados por Tardif (2002, p. 38) de “saberes disciplinares”, estes que “[...] correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõem a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos”.

São conhecimentos que, a partir das disciplinas da universidade são repassados aos professores em formação, a fim de que diante deles se construam aprendizados para o seu exercício; são, basicamente, as teorias estudadas. Entretanto, é considerável que os conhecimentos teóricos estabeleçam relações com a prática e com o meio cultural. Os saberes curriculares são uma extensão dos saberes que devem ser apropriados pelos professores. De acordo com Tardif (2002, p. 38), eles

[...] correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita.

Em outras palavras, podemos relacionar esses saberes curriculares à estruturação e à organização dos conhecimentos a serem transmitidos aos formandos, sempre buscando a aprendizagem e as técnicas para sua aplicação. O currículo é construído com base na seleção dos saberes considerados válidos por um grupo, assim, a inserção do ensino de Literatura no currículo obrigatório dos cursos de Pedagogia está relacionada ao valor que é dado a esses saberes para que se tornem parte do ensino ou não.

Esses saberes se referem também àquilo que é produzido na profissão e prática docente, pois, consoante Tardif (2002, p. 39),

[...] o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos re-

lativos às ciências da educação e à Pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Dessa forma, os saberes preparam o professor para desenvolver suas atividades com seriedade e dedicação, visto que tais características, atribuídas ao professor ideal, são também alimentadas por esses saberes. Esse profissional se deterá em sistematizar a relação entre teoria e prática conforme o seu meio de ensino, de modo a considerar as questões culturais.

De maneira específica, destacamos como foco deste estudo os saberes disciplinares, haja vista que eles são estabelecidos no cerne da Formação Inicial dos professores, através das disciplinas oferecidas na universidade. Com o intuito de exemplificar, Tardif (2002, p. 38, grifo nosso) diz que: “Os saberes disciplinares (por exemplo, matemática, história, **Literatura** etc.) [...] emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes.”

Nesse viés, o ensino de Literatura se configura como um saber disciplinar, no qual o professor em formação constrói conhecimentos para que, de maneira significativa e formativa, integre a Literatura nas suas futuras práticas pedagógicas. Com isso, vislumbra-se a possibilidade da Literatura aparecer na formação dos professores ao mesmo tempo e com a mesma importância que os demais saberes.

Entender o processo de construção da profissão docente é fundamental, pois nos permite caminhar entre muitas perspectivas que estão estreitamente interligadas nesse processo. Ou seja, é preciso tanto saber acerca do percurso histórico, dos elementos que permeiam a construção de identidade profissional, como também da preparação e capacitação do docente quanto aos aspectos teóricos-metodológicos, com vistas à execução de atividades que são inerentes à sua profissão, em que se inclui a formação de um aluno crítico e reflexivo. Nesse intuito, justifica-se a necessidade do ensino de Literatura se fazer presente durante a Formação Inicial formal de professores, uma vez que o uso do texto literário nas suas práticas pedagógicas serve como instrumento de apoio ao desenvolvimento crítico e intelectual do aluno.

O ensino de Literatura como saber necessário à formação dos sujeitos

Candido (2011, p. 174) define a Literatura como “[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura [...]”. Desse modo, diante dessa abrangência conceitual, percebemos uma infinidade de atividades culturais que se caracterizam como literárias, bem como a relevância da Literatura na formação dos sujeitos, dado que, para Candido (2011, p. 175), ela “[...] é fator indispensável de humanização.” Para o autor, a Literatura é

essencial à formação humana e um direito de todos, pois, “[...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (Candido, 2011, p. 175). Considerando a necessidade universal, confirmamos esse direito no acesso ao texto literário, tendo em vista as suas contribuições no despertar da formação humanizadora.

Conforme Candido (2002), o papel da Literatura é estruturado em funções, sendo elas: a função psicológica, a função educativa e formativa, o conhecimento de mundo e do ser. A função psicológica é a mais perceptível, visto que atende à necessidade da ficção, na qual a Literatura é concebida como modalidade de sistematização das fantasias, de forma integradora e humanizadora. Segundo o autor,

a fantasia quase nunca é pura. Ela se refere constantemente a alguma realidade: fenômeno natural, paisagem, sentimento, fato, desejo de explicação, costumes, problemas humanos, etc. Eis por que surge a indagação sobre o vínculo entre fantasia e realidade, que pode servir de entrada para pensar na função da Literatura (Candido, 2002, p. 83).

Entendemos que, pela fantasia não ser pura e estar relacionada à realidade, lembrando-nos coisas reais, de fato o ser humano possui essa necessidade de fantasiar, pois, frente aos vínculos estabelecidos entre o fictício e o real surgem inquietações no leitor, que o possibilitam construir os seus posicionamentos e identificações através das histórias que lê.

A função formativa não se contrapõe à anterior, estando também interligada à terceira face da Literatura referenciada por Candido (2011), de conhecimento do ser e do mundo, pelo fato de levar a várias formas de conhecimento. Dadas as interrogações acerca da existência da função formativa da Literatura no campo pedagógico, Candido (2002, p. 84) afirma que: “[...] a sua função educativa é muito mais complexa do que se pressupõe um ponto de vista estritamente pedagógico.”

Então, constatamos que essa função formativa da Literatura está longe das vertentes convencionais de ensino, as quais prezam mais a inserção de conteúdos pedagógicos, enquanto a Literatura busca promover uma formação com teor reflexivo das questões humanas. Nesse sentido, Candido (2002, p. 84) nos diz que

a Literatura pode formar, mas não segundo a Pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como veículo da tríade famosa, - o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, com altos e baixos, luzes e sombras.

A função formativa, consoante Candido (2002), se caracteriza pelo afastamento de ideais convencionais relacionadas a atividades delimitadas e dirigidas, que acabam engessando o uso da Literatura no âmbito educacional. Essa função propicia a exploração da profundidade de conhecimentos no tocante às questões subjetivas do ser humano. Desse modo, evidenciamos a crítica sobre a didatização da Literatura e o interesse das classes dominantes para que mantenham seu domínio moralizante na educação. Nesse sentido, ressaltamos o entendimento de Candido (2002), para quem existe um elo indissolúvel entre a formação do homem e os estudos da linguagem e da Literatura. Assim, para além da ficção, a Literatura retrata muito da vida cotidiana, ou seja, daquilo que é real.

Nesse contexto, as funções da Literatura são vistas diante do atendimento das necessidades ficcionais à formação do indivíduo enquanto cidadão. Com esta perspectiva, Candido (2002) justifica o fato de a Literatura possuir também a função de conhecimento de mundo e do ser, destacando-a como forma de aprofundamento nas questões sociais e ontológicas. Reforçamos esse posicionamento, uma vez que a Literatura permite a inserção de inúmeras temáticas pertinentes à formação do ser enquanto sujeito de direitos.

Levando em conta essa dimensão, percebemos a Literatura como extremamente necessária na composição de disciplinas e currículos da formação docente nos cursos de Pedagogia, visto que se trata de um saber transdisciplinar, assim como afirma Saldanha (2018, p. 138):

A Literatura como prática complexa de linguagem configura-se como uma das probabilidades mais vantajosas no planejamento e na organização do ensino em perspectiva transdisciplinar, abrindo espaço para confrontar os saberes através das disciplinas e construindo novos.

Em meio às possibilidades de se planejar e organizar a inserção da Literatura nas práticas pedagógicas, é perceptível o seu caráter transdisciplinar, pois a literariedade dos textos possibilita o encontro e a construção de novos saberes, enfatizando a autonomia e a reflexão dos leitores e ouvintes de Literatura. Sobre isso, Amarilha (1997, p. 54) evidencia que: “[...] na Literatura, a palavra é o elemento mais importante, é ela quem desencadeia o universo imaginado”. Portanto, a palavra se faz ponte de ligação entre o mundo da imaginação e a reflexão dos leitores.

Nesse sentido, defendemos um espaço e um tempo destinados ao ensino de Literatura durante a formação de professores, pela sua notável contribuição aos saberes que constituem o fazer docente, principalmente no que tange a apresentação de temáticas contextualizadas e pertinentes, as quais abarcam o contexto cultural e possibilitam a junção dos saberes, na integração entre a teoria e as práticas pedagógicas.

O tornar-se professor e os saberes necessários à profissão: percepção dos discentes de Pedagogia

O ser e o tornar-se professor não são ações isoladas, afetas apenas ao curso de formação de professores. Referendando isso, o quadro abaixo permite-nos perceber alguns dos elementos essenciais ao processo formativo inicial do docente, apontados pelos colaboradores desta pesquisa.

Quadro 1: Elementos essenciais à Formação Inicial de professores

| Quais elementos são essenciais para compor a Formação Inicial de professores? | |
|---|--|
| P1 | Teorias baseadas na realidade dos interiores das intenções educacionais. |
| P2 | Acredito que o primeiro passo seja o ingresso em nível superior na área de licenciatura, especificamente em Pedagogia . Assim, o profissional terá acesso à teoria e à prática , estabelecendo uma espécie de apropriação e aperfeiçoamento da sua práxis. |
| P3 | O amor pelo que faz e a vontade de estar sempre em busca do conhecimento , uma vez que somos seres inconclusos. |
| P4 | Graduação na área, experiência e empenho na construção da formação continuada. |
| P8 | Formação contínua, possuir conhecimentos técnicos e científicos, como também ser inovador em sua prática, dominar as tecnologias existentes em sala de aula |
| P9 | A busca pelo conhecimento, estando sempre disposto a aprender , e o próprio processo de ensino/aprendizagem. |
| P10 | Um bom curso, bons professores, o contato com a docência desde os primeiros anos da formação , inserir-se em pesquisas na área da educação. |

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras com base nos questionários (2021).

Os pontos destacados nas respostas supracitadas confirmam a relevância do curso de Formação Inicial de professores em nível superior, o curso de Pedagogia. Tendo isso em conta, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, trouxe avanços em garantias e melhorias nesse campo formativo.

Dessa forma, há uma ligação da LDB de 1996 ao parecer do Conselho Nacional de Educação de 2005, quando este destina ao curso de Pedagogia uma formação de professores na qual se prioriza a interação entre os conhecimentos teóricos e práticos, visto que essa interação possibilita uma maior assimilação e completude na experiência na docência. Ademais, a abertura à aprendizagem é elencada pelos participantes como essencial a esse percurso de formação, bem como às possibilidades de execução prática da profissão durante o processo de formação.

Constatamos isso em falas dos participantes P7 e P9, quando questionados acerca dos desafios na formação de professores:

P7 - Falta muito do **aprender a fazer**, é muita teoria e na hora da prática ficamos perdidos, eu pessoalmente acredito que a contratação do **professor da universidade** deveria ser mais rígida, é nítida a diferença no nosso aprendizado.

P9 - A relação entre teoria e prática, **o distanciamento entre a Universidade e a educação básica**, na qual os estágios não suprem a necessidade da prática e experiência em sala de aula, como também o **domínio de conhecimentos da docência**. Porém, existem programas que possibilitam esse contato mais próximo com a educação básica, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PI-BID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP), mas não são todos os alunos que têm a oportunidade de participar. (Questionário, 2021)

Esses apontamentos estão de acordo com as críticas pontuadas por Vicentini e Lugli (2009) quando as autoras enfatizam a falta de conexão das disciplinas na mobilização dos conhecimentos teóricos em situações práticas de ensino. Nas respostas dos discentes de Pedagogia, são apontadas soluções para a questão enfatizada, além de ser situado o distanciamento entre a universidade e a educação básica, ressaltando que o contato entre essas esferas possibilitaria o domínio e a praticidade dos conhecimentos docentes, como também poria em debate a figura do professor universitário.

Contextualizando essas discussões, buscamos identificar a compreensão dos participantes acerca do ser e do tornar-se professor.

Quadro 2: Tornar-se professor na percepção dos discentes de Pedagogia

| O que é “tornar-se professor”? | |
|--------------------------------|--|
| P1 | Tornar-se professor vai muito além de possuir um diploma ou certificado de qualquer curso, é promover mudanças , boas, na vida de cada aluno e ser capaz de possuir sensibilidade a cada situação a que se depara. |
| P2 | Eu acredito muito que antes do “tornar-se”, tem o “ser” professor, sem dúvida essa profissão já está no individual de cada um que opta por ela, claro que existe suas exceções. O torna-se é você compreender o seu papel, se aperfeiçoar e desenvolver da melhor forma possível. |
| P3 | É buscar construir o conhecimento para si e para o outro. |
| P4 | Acredito que nos tornamos professor quando pensamos em nós mesmos como responsáveis pela construção de um outro cidadão . É complexo e instigante. Desafiador. Mas quem escolhe se tornar professor se reconhece como tal quando encara e se agarra a tais responsabilidades. |
| P5 | É ver os outros com potencial e com possibilidades infinitas. |
| P6 | Torna-se professor é entender sua posição de mediador entre uma mente pensante e um mundo de informações repleto de possibilidades, é se colocar à disposição do saber como intermediário . |
| P7 | Ser professor é um ato de amor, é se dedicar a ensinar e aprender, é viver intensamente com amor e sabedoria, eu vejo a docência como uma troca mútua de conhecimento e de vivência . |

| | |
|-----|--|
| P8 | Torna-se um professor aquele que aceita aprender enquanto ensina , quando possui um olhar crítico e reflexivo, e ensina seus alunos a serem protagonistas de sua aprendizagem. |
| P9 | Tornar-se professor considero como um processo, de início a identificação ao ingressar em um curso de licenciatura ou o despertar para a docência após estar inserida no curso e se identificar com a profissão, e ao longo da formação e da prática profissional . |
| P10 | Tornar-se professor pra mim é ser protagonista do ensino, ter consciência de que o processo de ensinar e aprender é uma troca mútua entre professor e aluno , ter a mente aberta a novas descobertas e estar sempre buscando se renovar para melhor desenvolver seu ofício. |

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras com base nos questionários (2021).

Compreendemos que o tornar-se professor é uma atividade processual que engloba dimensões do campo pessoal e profissional, pois, assim como Nóvoa (2019) destaca, é preciso a reflexão no âmbito dessas dimensões para perceber que a profissão docente é aprendida/construída com apoio e colaboração de outros, essa troca existente entre o ensinar e o aprender é válida e fundamental na identificação profissional do professor.

Nesse mesmo contexto, Tardif (2002) discute o ser professor diante das suas relações de troca, a partir dos saberes que ele possui e transmite, visto que esse profissional, para o autor, é alguém que sabe todo um conjunto de coisas e transmitirá esses saberes a outros, sendo, assim, um protagonista do ensino. No entanto, esse protagonismo se constitui nas relações de identificação com a profissão, ao perceber-se como agente, por ofício, da troca de conhecimentos.

Tais conhecimentos estão integrados às duas dimensões já pontuadas, pessoais e profissionais, como também às dimensões dialógicas e coletivas, expostas por Nóvoa (2019). Em sua fala, o discente P7 faz uma ressalva instigante, ao colocar o ser professor como “um ato de amor”, tendo em vista esse sentimento de relação proximal ao outro. Nesse sentido, o ser professor se configura, de fato, numa relação de construção recíproca de saberes.

O sujeito P2, por sua vez, evoca que o tornar-se docente advém da compreensão do papel do professor e da busca por aperfeiçoamento para o desenvolvimento da sua prática, indo em direção ao posto por Tardif (2002), quando diz que o professor integra um grupo social e profissional, no qual percebe o seu papel para o domínio, a integração e mobilização das suas ações pedagógicas.

Nesse papel do professor está integrada a sua função mediadora, a qual aparece na fala do discente P6, concebendo o docente como intermediário entre o saber e o aluno. Encontramos relação deste ponto de vista com o que foi colocado por Saldanha (2018), ao defender que deve haver uma formação sólida, para que o professor possa

melhor desempenhar a sua função de mediador no trabalho com os textos literários, pois somente dessa forma possibilitará ao leitor encontrar e reconhecer as significações possíveis no uso da Literatura.

O componente curricular Literatura e Infância é obrigatório no currículo do curso de Pedagogia em que estavam matriculados os participantes desta pesquisa. Desta maneira, compreendemos que a eles, caracterizados como professores em formação, é oportunizado o ensino de Literatura durante a sua Formação Inicial formal.

Diante da participação dos discentes nesse componente curricular, e dada abertura para discorrerem comentários acerca do mesmo, encontramos posicionamentos pertinentes a serem explorados, em consonância com os objetivos deste estudo, que visa analisar as contribuições do ensino de Literatura na Formação Inicial formal.

Quadro 3: Experiências no componente curricular Literatura e Infância

| Deixe um comentário sobre sua experiência vivenciada durante a disciplina Literatura e Infância. | |
|--|---|
| P1 | Foi uma ótima experiência, tanto por desconstruir as concepções que tinha sobre Literatura como também por me agregar muitas coisas boas enquanto futuro profissional. |
| P2 | Foi uma experiência boa e enriqueceu a minha formação , acredito que os contos lidos pela professora no início das aulas é algo que guardo carinhosamente. |
| P3 | Foi uma disciplina significativa e que despertou um interesse em buscar a leitura de obras literárias e poder degustar da riqueza que a Literatura nos proporciona. |
| P4 | Breve, mas incentivador. |
| P5 | A leitura que a professora fazia das obras foi o mais marcante nesse percurso literário na Pedagogia. |
| P6 | As experiências foram ótimas, muitas experiências que até hoje são fundamentais nas atividades pedagógicas com o uso da Literatura e leitura. |
| P7 | Eu definiria como perfeição e encantamento . |
| P8 | Foi uma das disciplinas que mais gostei durante o curso, foi uma disciplina leve, dinâmica, que de certa forma ela incentiva a você querer participar, mexe muito com as nossas emoções , com nossos valores também, mas pra mim foi uma experiência incrível. |
| P9 | A disciplina me trouxe muitas experiências boas, dentre elas meu despertar para o Programa BALE , ao qual faço parte como estagiária hoje, me trouxe outros benefícios como saber a importância das histórias, sentir o prazer de contar histórias , e poder identificar as histórias como metodologia de ensino . |

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras com base nos questionários (2021).

No Quadro 3, acima, destacamos os pontos inseridos pelos graduandos do curso de Pedagogia, como experiências e contribuições que o componente curricular Literatura e Infância trouxe à sua formação. Entre esses pontos, é apresentada a desconstrução do conceito de Literatura, que no senso comum pode ser associada apenas às obras clássicas de autores renomados. Interpretamos, contudo, na fala de P1, que a

disciplina permite rever conceitos restritos ou conservadores de Literatura, ampliando sua concepção; logo, esse ponto abordado por P1 vai ao encontro do pensamento de Candido (2011), quando o autor enfatiza que fazem parte do universo literário todas as criações poéticas que visam a questão cultural como forma de expressão e manifestação das emoções.

Nesse cenário, constatamos a utilidade do ensino de Literatura na Formação Inicial do professor, por isso é conteúdo de suma importância no currículo do curso de Pedagogia. Nas falas dos participantes há uma desmistificação daquilo que se considera, em um raciocínio restrito, obras literárias, ao mesmo tempo em que se afirma a contribuição da disciplina para o seu processo formativo e para o despertar do gosto pela leitura de obras literárias, situando as experiências de leituras realizadas pela professora ministrante do componente curricular como fator de incentivo e prazer. Dessa maneira, todas essas falas se coadunam com as discussões de Amarilha (1997), uma vez que a autora enfatiza a dificuldade de se ensinar ao aluno a encontrar prazer no texto quando o professor não compartilha desses momentos.

O incentivo e o encantamento, mencionados pelos participantes P4 e P7, fazem relação com as demais falas, permitindo-nos dizer que a metodologia utilizada pela docente da disciplina possibilitou aos graduandos buscarem se aprofundar nas leituras literárias, de modo a perceberem as emoções e os valores retratados nas obras. Ou seja, uma das contribuições mais valiosas nesse processo foi o despertar para o gosto pela leitura e para a necessidade da formação de professores leitores, aspectos que são defendidos por Villardi (1999).

Nessas circunstâncias, ousamos tentar conhecer o perfil dos participantes enquanto leitores, reconhecendo a Literatura como instrumento de expressão e desenvolvimento da linguagem, bem como a importância da experiência de todo esse universo literário. Abordando esses aspectos, Amarilha (1997) salienta o problema de se ensinar o leitor a buscar sentido e prazer no texto quando não fica evidenciado que o professor comunga dessa experiência nas suas práticas. No quadro abaixo, a frequência de leitura dos sujeitos em estudo.

Quadro 5: Frequência de leitura dos participantes

| Você costuma ler? | |
|-------------------|---|
| P1 | Sim, mas não possuo muitas experiências por falta de disponibilidade de tempo para tê-las. |
| P2 | Não muito, tenho pouca familiaridade com obras da área, meu maior contato foi ao pagar a disciplina na graduação. |
| P3 | Não, nunca tive uma aproximação com a leitura literária. |

| | |
|-----|--|
| P4 | Muito pouco. Minha experiência maior aconteceu quando fui professora do ensino fundamental e tive que pesquisar e me aprofundar mais nesse mundo para poder repassar para meus alunos. |
| P5 | Ler é o remédio para muitos males e a Literatura nos proporciona reflexão para agirmos na prática das nossas ações. |
| P6 | Sim, os primeiros contatos foram na escola e despertava a curiosidade, e atualmente mantenho o contato por gosto e por questões profissionais. |
| P7 | Não costumava de ler, hoje leio mais por conta da faculdade que aos poucos me mostrou como é gratificante ler. |
| P8 | Sim, gosto da Literatura infantil, que nos permite viajar durante a leitura, é leve, dinâmica, e a imaginação aflora, nos tornamos parte dos personagens. |
| P9 | Sim, busco sempre ler, umas das primeiras leituras que realizei que marcou a minha formação como leitora foi o Dom Casmurro no ensino médio, foi uma obra brasileira que despertou bastante interesse e curiosidade, me instigando a sempre estar lendo. |
| P10 | Amo ler, desde pequena tenho contato com a leitura, minha mãe sempre me propiciou isso, por isso até hoje sou apaixonada. |

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras com base nos questionários (2021).

No quadro acima, verificamos que 50% dos participantes afirmam serem leitores; 20% dizem ler pouco, relacionando sua prática leitora a leituras acadêmicas; outros 20% afirmam tacitamente não lerem Literatura, só praticarem a leitura acadêmica; enquanto 10% não responderam à questão proposta. Quanto aos diferentes tipos de leitura, Villardi (1999) busca distinguir a leitura espontânea, por gosto, da leitura por hábito, que teria uma intencionalidade estritamente pedagógica. Nas respostas dos participantes, percebemos que há uma diferenciação explícita entre a leitura espontânea e a intencional.

Essas discussões caminham, ainda, em direção ao que Saldanha (2018) defende: a construção de relações íntimas e frequentes com a Literatura, para que, deste modo, encontremos maior significado na nossa leitura e possamos formar leitores que sejam despertados no gosto e prazer da atividade da leitura literária.

Os enunciados de P9 e P10 apresentam pontos-chave para esse despertar do gosto pela leitura, estando de acordo com os aspectos destacados por Villardi (1999), quando a autora descreve que o desenvolvimento do gosto pela leitura pode formar leitores para toda a vida e que, a partir desse gosto, pode ocorrer o desenvolvimento do leitor em diversas áreas do conhecimento, visto que uma leitura significativa e prazerosa sempre abre e amplia a visão e o universo de quem lê. Tais aspectos estão presentes nas falas acima, nas quais fica pontuado que o contato com a leitura desde cedo foi uma atividade instigadora e incentivadora para uma formação leitora prazerosa e fecunda.

Todas essas discussões nos remetem à constatação de que a Literatura é necessária na formação de professores, em específico no curso de Pedagogia. E o quadro abaixo confirma essa afirmação.

Quadro 6: Necessidade da disciplina de Literatura no curso de Pedagogia

| Você considera necessária uma disciplina de Literatura no curso de Pedagogia? Por quê? | |
|--|---|
| P1 | Sim , pois muitas vezes desconstrói visões distorcidas que são criadas durante toda a vida acadêmica sobre o uso da Literatura nos espaços educacionais . |
| P2 | Sim , considero. A qualquer momento da vida é importante o ato de ler e insere-se em áreas artísticas. Principalmente para as crianças, então difficilmente um aluno terá acesso a Literatura se o professor não gostar ou não propor atividades que envolva a Literatura . |
| P3 | Sim, porque é uma oportunidade de proporcionar conhecimentos acerca da Literatura para o discente , aguçando o seu interesse, como também um meio de valorizar as obras literárias e a importância de se trabalhar com a criança desde a mais tenra idade. Além de despertar o gosto pelo fazer literário . |
| P4 | Sim . Exatamente pela resposta anterior. Quando precisei atuar na área, o contato com a Literatura aumentou, fazendo com que eu precisasse pesquisar mais sobre e me atualizar, algumas dicas da disciplina da graduação foram essenciais nesse processo . |
| P5 | Com certeza . Pois as leituras das obras fazem com que o professor em formação expanda seus horizontes e possibilidades de ver o mundo e as pessoas. |
| P6 | Sim, uma vez que a Literatura é parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem. |
| P7 | Sim, para despertar o gosto pela leitura |
| P8 | Sim. Para o conhecimento do professor a trabalhar diferentes Literaturas, a ensinar os alunos a lidarem com suas emoções. |
| P9 | Sim , porque nos aproxima mais ainda da Literatura e nos faz refletir como utilizá-la em sala de aula. |
| P10 | Muito necessário, enquanto futuros professores precisamos nos inteirar da parte metodológica da Literatura, a fim de no futuro saber os caminhos para a formação leitora da criança que iremos encontrar nas salas de aula da vida. |

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras com base nos questionários (2021).

Com base nas respostas exibidas no Quadro 6, verificamos que os participantes são unânimes em apontar a necessidade de uma disciplina de Literatura (a exemplo da disciplina Literatura e Infância) compor o currículo do curso de Pedagogia. Logo, as suas respostas confirmam a importância do ensino desse conteúdo na Formação Inicial formal do professor/pedagogo.

As justificativas apresentadas, portanto, vão em direção às teorias que embasaram este estudo, a começar por Candido (2002), que discorre acerca da Literatura em sua função educativa, defendendo que a Literatura educa na medida em que atua na vivência e experiência do leitor, sem que haja apenas a pretensão pedagógica. Deste

modo, o autor faz uma desconstrução crítica quanto ao uso apenas formal da Literatura na sala de aula.

Já de acordo com Nóvoa (1999), as instituições de ensino podem ser vistas como lugares de produção e reprodução de saberes, tornando válidas as referências feitas à aquisição de conhecimentos específicos, quanto ao uso dos textos literários na prática docente. Nesse mesmo contexto de produção de saberes/ conhecimentos, Tardif (2002) destaca que os conhecimentos são frutos dos saberes construídos a partir da Formação Inicial e disciplinares, destacando a Literatura como um desses saberes.

Assim, concluímos que a presença de uma disciplina voltada para o ensino de Literatura é fundamental para a formação dos futuros professores. Tal conclusão tem também por base as falas dos participantes desta pesquisa, ao enfatizarem as contribuições que a disciplina Literatura e Infância possibilitaram à sua formação como professores, o que corrobora o pensamento de Saldanha (2018), ao defender a Literatura como contributo na organização e no planejamento do ensino, percebendo seu caráter transdisciplinar, o qual possibilita o encontro dos saberes emergidos de tradições culturais.

Ao questionarmos acerca da carga horária da disciplina, ministrada em 60h durante o semestre, 80% dos participantes afirmaram ser necessária a sua expansão, tendo em vista que a carga horária estabelecida pode não ser suficiente para a construção plena dos saberes necessários, tendo em vista que é fundamental considerar a importância desse componente na formação do pedagogo, especialmente no que se refere à formação de leitores. Devemos levar em consideração que a inserção dessa disciplina propicia ao futuro pedagogo experimentar discussões teóricas, vivenciar estratégias de ensino da leitura literária e a construção de um vasto repertório de obras. Essas vivências certamente contribuirão para a sua atuação como mediadores de leitura em sala de aula.

Diante de toda essa contribuição e relevância da disciplina, também buscamos descrever a relação entre o ensino de Literatura no âmbito da universidade e a formação do professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Essa relação aparece somente nas falas de três participantes, como podemos verificar no quadro a seguir.

Quadro 7: Ensino de Literatura na formação de professor

| Qual a relação do ensino de Literatura na universidade com a sua formação para professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Justifique. | |
|--|---|
| P2 | Acredito que o conhecimento de diferentes vieses da Literatura. Ou seja, antes ligava muito a Literatura a textos complexos, hoje vejo que o conto infantil, juvenil ou até mesmo uma canção é Literatura. Essa relação de conhecer esses diversos textos proporciona um maior leque de possibilidades para que eu possa, futuramente levar para a sala de aula. |

| | |
|----|--|
| P7 | Toda, a Literatura é o berço do despertar pelo gosto de ler , para um professor é de extrema importância transmitir esse gosto e esse encantamento que é a Literatura para nossos alunos. |
| P9 | Quando realizei o estágio I, o qual foi na Educação Infantil, já trabalhava como auxiliar de professor na rede municipal de ensino, então já utilizava em sala de aula a Literatura, pois como já participava do BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas) e buscava sempre pesquisar sobre a Literatura, já tinha o conhecimento sobre a importância de se trabalhar com textos literários em sala de aula e como trabalhar. Porém, ao cursar a disciplina de Literatura e Infância no 6º período e realizar o estágio II nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi possível perceber o quanto a disciplina agregou para a minha formação, oportunizando novos conhecimentos e estratégias para o ensino de Literatura na educação básica. |

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras com base nos questionários (2021).

As relações destacadas pelos participantes caracterizam a formação teórica acerca da leitura, pela qual Saldanha (2018) discute ser possível compreender a importância da Literatura na formação de leitores, propiciando aos formandos a adequação dos conceitos e objetivos da Literatura na sua docência, e o que eles podem oferecer em relação à diversidade de saberes presentes no meio social.

Assim, quando P7 enfatiza a Literatura como o berço do desenvolvimento do gosto pela leitura, relacionamos sua fala ao que Villardi (1999) pontua acerca do trabalho com a Literatura em sala de aula, sempre buscando essa perspectiva do gosto pela leitura, e as formas como essa prática pode instigar no leitor sua capacidade libertadora e criativa.

Conclusão

A realização desta pesquisa nos possibilitou analisar as contribuições do ensino de Literatura na Formação Inicial formal do pedagogo; nessas circunstâncias, percebemos a presença de saberes essenciais aos objetivos e à problemática que delimitaram o estudo, dentre eles: a compreensão do processo formativo no qual situam-se os professores em Formação Inicial e o domínio dos conhecimentos teóricos e metodológicos acerca do ensino de Literatura no curso de Pedagogia. Essa percepção se efetivou no âmbito do percurso histórico das discussões acerca da formação de professores, que se revelaram em um processo lento e sequencial.

Pudemos, então, confirmar a presença do componente curricular Literatura e Infância como necessária aos currículos do curso de Pedagogia. Os achados da pesquisa nos fizeram compreender que esta presença contribuiu significativamente para a formação dos participantes enquanto futuros professores. As contribuições apresentadas pela disciplina giram em torno da desmistificação do que se caracteriza tradicionalmente ser Literatura, antes muito relacionada a algo complexo e restrito.

A partir dos dados analisados, entendemos a importância do ensino de Literatura na formação do professor e sua oferta obrigatória nos cursos de Pedagogia. Contudo, percebemos que a carga horária, no curso de Pedagogia do *Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN*, não é suficiente para a construção de todos os saberes que se agregam ao ensino de Literatura.

Na visão dos entrevistados, o componente curricular Literatura e Infância proporciona: conhecimento acerca do que é Literatura; desenvolvimento do gosto pela leitura; formação teórica e literária; formação do professor leitor; aquisição de repertório de leitura. Tendo em vista esses saberes construídos durante a disciplina, entendemos que a extensão da sua carga horária acarretaria maior agregação de saberes e conhecimentos.

Referências

AMARILHA, Marly. *Estão mortas as fadas? Literatura Infantil e Prática Pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, 13.12.2005. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12748-cp-2005>. Acesso em: 10 out 2023.

BRASIL, LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases para educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 out 2023.

CANDIDO, Antonio. *Textos de intervenção*. São Paulo: Editora 34/Duas Cidades, 2002.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social*. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NÓVOA, António. *Profissão Professor*. Portugal: Ed. Porto, 1999.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

PERRENOUD, Philippe. A formação dos professores no século XXI. *In*: PERRENOUD, Philippe; THULHER, Gather. *As competências para ensinar no século XXI: formação de professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. O ensino de Literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. *Educar em Revista*, Curitiba: Brasil, v. 34, n. 72, p. 151-167, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/62735/37189>. Acesso em: 15 set 2023.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. O ensino de Literatura no curso de Pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo. 2018. (Tese doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Natal, 2018.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. História da profissão docente no Brasil: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

Recebido em: 10 de novembro de 2024

Aprovado em: 19 de janeiro de 2024